

Em palestra para empresa, FHC critica a carga tributária

Ex-presidente diz que crescimento “zig-zag” do PIB afeta a expectativa dos investidores e a imagem do Brasil

Patrycia Monteiro Rizzotto

pmonteiro@brasileconomico.com.br

São Paulo

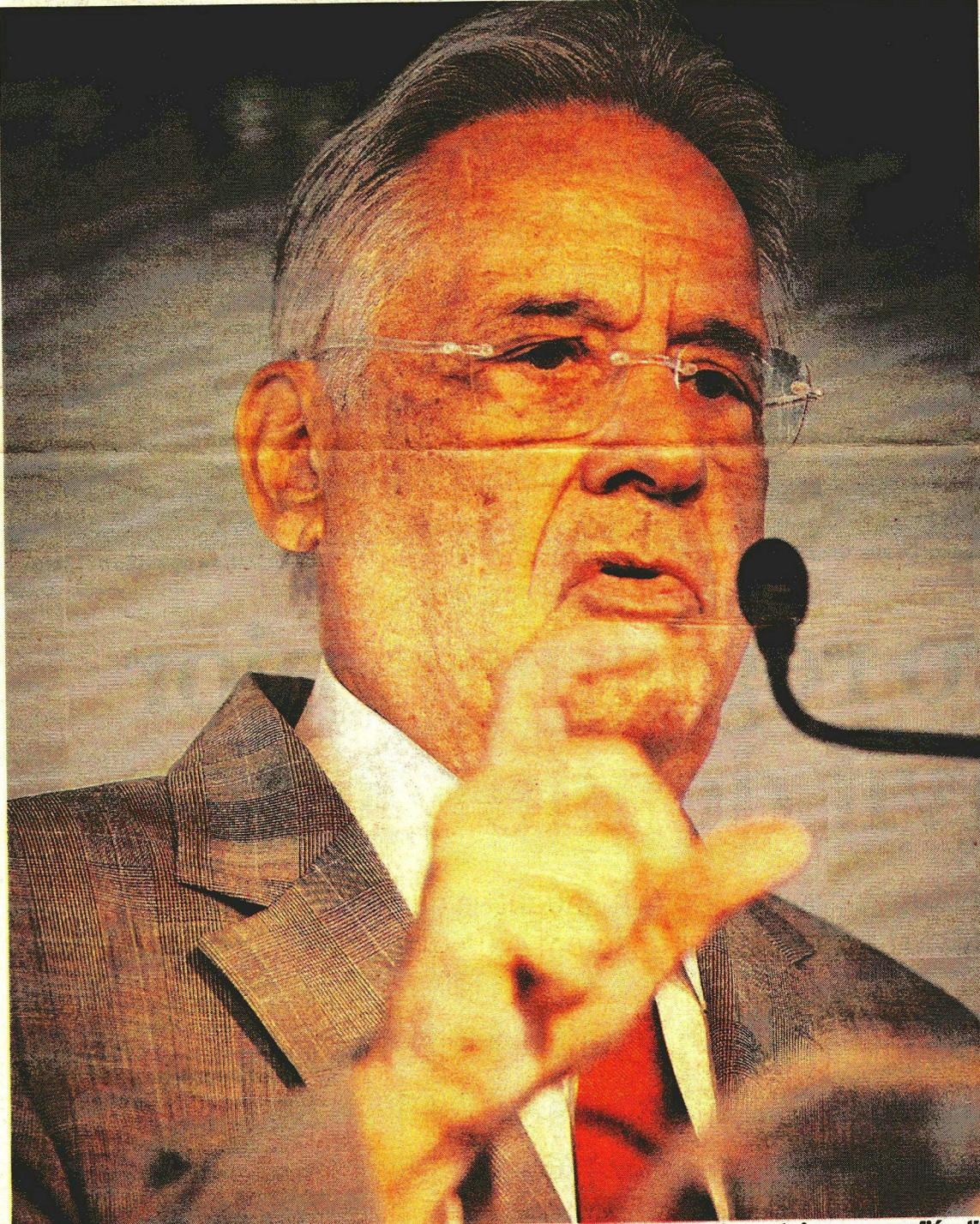
O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) foi contratado para fazer uma palestra num típico evento corporativo — o almoço de inauguração do data center da empresa de informática CSU.ITS, localizado em Barueri, na Grande São Paulo. Mas ele não perdeu a oportunidade de exercer sua verve Tucana de crítico ácido do governo do PT. A alta carga tributária do Brasil foi o alvo principal, mas não o único.

Sob aplausos dos participantes, ele foi anunciado pelo presidente da empresa, Marcos Ribeiro Leite, como uma das pessoas vivas mais importantes do país. “Durante meu governo, cresci muito a carga tributária, mas naquela época tínhamos como prioridade conter a inflação”, afirmou FHC, mencionando que, do fim do seu segundo mandato até hoje, não foram promovidos cortes devidos nos impostos, com exceção da extinção da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF) — criada durante sua gestão como ministro da Fazenda no governo Itamar Franco.

“Mesmo tendo sido instituída por mim, apoiei o fim da CPMF no Senado, em 2007. De lá para cá, a contribuição deixou de existir e ninguém notou, não faz falta. Mas ainda temos muitas irracionalidades no nosso sistema tributário que precisam ser corrigidas”, ressaltou.

FHC lembrou conquistas de sua gestão, como a privatização das teles, que permitiu o crescimento da telefonia móvel no país: “No início do meu governo havia apenas 2 milhões de assinaturas de telefones celulares, hoje já são cerca de 270 milhões”. Mas disse que o Brasil não pode estagnar, destacando que todos os indicadores sociais brasileiros melhoraram de 1992 a 2012, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE.

“Ao analisar o desenvolvimento social nessas duas décadas, percebemos que todos os indicadores apresentaram curvas ascendentes. Mas a mesma tendência não foi observada no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que apresenta um movimento de zig-zag, hora para cima, hora para bai-



Murillo Constantino

FHC: “O Brasil precisa competir no cenário externo e para tanto precisa dispor de imagem confiável”

xo. Isso não é bom, pois desorganiza a expectativa dos investidores. O Brasil precisa competir no cenário externo e para tanto precisa dispor de uma imagem confiável no exterior”, disse.

De acordo com Fernando Henrique Cardoso, a renda média per capita do Brasil aumentou muito nos últimos 20 anos, mas atualmente gira em torno dos US\$ 12 mil, muito abaixo tanto da média de países emergentes quanto daqueles em crise: “A renda média per capita

da Espanha é de US\$ 30 mil e da Coreia é de US\$ 40 mil”.

O ex-presidente fez restrições à produtividade brasileira, dizendo que foi impulsionada pelo ingresso de pessoas no mercado de trabalho e não pela tecnologia, o que, na visão dele é preocupante. “Os EUA estão começando a sair da crise graças à inovação e à tecnologia. Isso só foi possível por causa do capital humano, da qualidade da educação, que ainda é muito deficiente no Brasil. Hoje, 97% das

nossas crianças estão matriculadas na escola, mas cadê a qualidade do ensino? E elevar a qualidade da educação brasileira não é um desafio qualquer, não pode ser resolvido de maneira tradicional. Não basta aumentar os recursos para educação, é necessário fazer uma boa gestão também”, ressaltou, mencionando que alguns estados brasileiros conseguiram promover avanços na área, como Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo, sem informar números.

“Durante o meu governo cresci muito a carga tributária, mas naquela época tínhamos como prioridade conter a inflação. Há muitas irracionalidades no sistema tributário que devem ser corrigidas”

Os EUA hoje estão começando a sair da crise graças à inovação, à tecnologia. Isso só foi possível por causa da qualidade da educação, que ainda é muito deficiente no Brasil”

Fernando Henrique Cardoso
Ex-presidente da República

Citando a presidenta Dilma Rousseff — que após o leilão da BR-163 disse que o modelo de concessão adotado era dela, e não do PSDB —, Fernando Henrique afirmou que o governo demorou a reagir em relação a problemas de infraestrutura do país e que a melhor saída era a busca pelos investimentos da iniciativa privada. “O custo Brasil subtrai a produtividade e competitividade das empresas nacionais”.